

Projecto de Cadastró de Infra-Estruturas



ANACOM

AUTORIDADE NACIONAL DE COMUNICAÇÕES

mario.freitas@anacom.pt

- **Introdução**
- **Proponente**
 - **Vectores Estratégicos**
- **Visão Estratégica para o Projecto de Gestão de Cadastro de Infra-Estruturas de Comunicações**
 - **O Problema**
 - S1 – Gestão de Integração e Publicação de Conteúdos e Informação sobre o Território
 - S2 – Oportunidades de e-relacionamento Centrado nos Cidadãos e Empresas
 - S3 – Oportunidades de e-relacionamento Centrado nas Autarquias
 - S4 – Oportunidades na Gestão e Partilha do Conhecimento
 - S5 – Infra-estrutura Tecnológica Partilhada
 - **Resultados Esperados**

Introdução

- Impacto da Internet no modelo de interacção entre as organizações requer formatos de trabalho centrados no conceito de serviços electrónicos
- Projecto estruturado em 3 grandes tópicos, enquadrados numa lógica de integração, estruturação e disponibilização de e-Serviços por parte do ICP-ANACOM:
 - **Visão estratégica** para a realização de e-Serviços bidireccionais numa Extranet no âmbito da Gestão de Cadastro de infra-estruturas das comunicações electrónicas
 - **Táctica** de implementação da visão estratégica, consubstanciado em vários sub-projectos
 - **Custos** apresentados ao longo do tempo, distribuídos pelos vários sub-projectos e com possível enquadramento financeiro numa candidatura a um dos vários eixos do POSI



Proponente



São, entre outras, atribuições do ICP-ANACOM:

- Garantir o acesso dos operadores de comunicações às redes, em condições de transparência e igualdade, nos termos previstos na lei
- Promover a competitividade e o desenvolvimento nos mercados das comunicações



Visão Estratégica

- A visão estratégica para a concepção de um sistema de cadastro de infra-estruturas de comunicações electrónicas, deverá ser enquadrada num conceito que tem como base não só a optimização de recursos tecnológicos e processos mas o objecto da ANACOM, i.e., regulação, supervisão e representação do sector das comunicações em Portugal

O Problema



A entrada de informação solicitada aos operadores de comunicações, respectiva tramitação dos processos e a gestão da informação subjacente (tais como mapas, cartografias e questionários) não é realizada de forma única, integrada e com respectiva estruturação da informação. É manual (documentos em papel, faxes, troca de correspondência em papel) estando esgotada a sua optimização pela forma tradicional.

Ora, os custos subjacentes a este modelo de decisão e Gestão de Cadastro de infra-estruturas das comunicações poderão ser reduzidos orquestrando diversos vectores, tendo como mote o aumento de eficiências e optimização de recursos humanos e físicos numa plataforma tecnológica que permita novas forma de gestão, acesso e tramitação de informação pertinente para o problema em causa.

Vectores Estratégicos



- S1 – Gestão de Integração e Publicação de Conteúdos e Informação sobre o Território
- S2 – Oportunidades de e-relacionamento Centrado nos Cidadãos e Empresas
- S3 – Oportunidades de e-relacionamento Centrado nas Autarquias
- S4 – Oportunidades na Gestão e Partilha do Conhecimento
- S5 – Infra-estrutura Tecnológica Partilhada

S1 – Gestão de Integração e Publicação de Conteúdos e Informação sobre o Território



Para gestão e publicação eficiente de informação deverá existir uma Intranet e uma Extranet, permitindo usar sistemas de gestão e publicação de conteúdos geo-referenciados (cartas e mapas interactivos) de forma a automatizar a cadeia de produção e publicação deste tipo de informação.

A adopção de um sistema que permita a publicação e consulta de informação geo-referenciada cruzada com a regulamentação e procedimentos de existentes no que se refere à gestão do território é fundamental para a consumação de uma estratégia de Autoridade virada para o cidadão e para a sua relação com a localização física das coisas.

S2 – Oportunidades de e-relacionamento Centrado nos Cidadãos e Empresas



Implementação de acções que promovam e tirem partido de oportunidades mais sofisticadas de relacionamentos electrónico (e-Relacionamento) com o cidadão e empresas assentes no aumento de eficiências, produtividade e redução de custos.

Este relacionamento será mantido através de aplicações Web interactivas que disponibilizem serviços electrónicos e conteúdos directamente na “Gateway” de Gestão do Cadastro de Infra-estruturas de comunicações.

S3 – Oportunidades de e-relacionamento Centrado nas Autarquias



Articulação entre os processos de licenciamento urbanístico das Câmaras Municipais e passagem de infra-estruturas de comunicações com os processos internos do ICP-ANACOM de forma a dinamizar e-relacionamentos a nível nacional.

S4 – Oportunidades na Gestão e Partilha do Conhecimento



Agregação do inventário global do Património de Informações do ICP-ANACOM numa infra-estrutura única que promova a partilha do conhecimento e a criação de um sistema automático de suporte à decisão extensível aos cidadãos, empresas e parceiros governamentais, promovendo a optimização de recursos humanos, a redução da duplicação de informação e aumento de eficiências dos processos de decisão.

Este processo de e-Transformação requer recursos humanos, gestão financeira e investimentos em aplicações que integrem um único sistema interno de gestão e difusão de informação.

O sistema de suporte à decisão deve facilitar o acesso electrónico à informação geográfica dispersa pelos diversos SIG e Bases de Dados, ao mesmo tempo que permite uma gestão integrada dos tipos de informação a analisar no âmbito de uma decisão.

S4 – Oportunidades na Gestão e Partilha do Conhecimento



O sistema permitirá formas de consulta avançada sobre mapas e cartas através de filtros, produzindo, nomeadamente, classificações temáticas, entre as quais podem, constar: os tipos de suporte, a capacidade instalada, a capacidade utilizada e o sistema de transmissão.

Através deste sistema a informação, i.e., qualquer informação sobre comunicações instaladas ou a instalar estará sempre directamente disponível de forma simples para consulta e actualização por parte de diversas entidades correlacionadas com o ICP-ANACOM, contribuindo desta forma para a redução da circulação de informação em papel e tempos de espera subjacentes aos processos tradicionais.

S5 – Infra-Estrutura Tecnológica Partilhada



Recurso a SIG, de forma a integrar dados espaciais e informação alfa-numérica num único sistema, combinando dados de uma variedade de diferentes fontes e formatos, tornando possíveis métodos novos e inovadores de manuseamento, tratamento e apresentação de dados geográficos, nomeadamente ligações entre diferentes actividades, baseadas na sua ordenação espacial, vitais para a sua correcta percepção (por exemplo, cruzamento de registos sobre população residente e serviços ou infra-estruturas).

S5 – Infra-Estrutura Tecnológica Partilhada



O sistema irá possibilitar:

- Aumentar o nosso conhecimento acerca dos recursos disponíveis numa dada área geográfica
- Facilitar a formulação e a avaliação de diferentes estratégias alternativas, respondendo a questões do tipo "e se..." relativas a políticas, análises e distribuição de recursos
- Reduzir o tempo despendido em preparação de relatórios, gráficos e mapas, o que melhora a eficácia da informação geográfica usada em análise de políticas e avaliação
- Melhorar o planeamento de futuras pesquisas, por disponibilizar os dados já existentes e estabelecer linhas orientadoras para amostragem e processamento dos novos dados

S5 – Infra-Estrutura Tecnológica Partilhada



- Melhorar o tempo de resposta aos pedidos de informações, tornando-as mais acessíveis
- Produzir novas informações pela sua capacidade de manipular dados anteriormente disponíveis, via computador
- Facilitar o desenvolvimento de modelos dinâmicos para apoio ao planeamento
- Permitir uma utilização mais adequada dos recursos humanos disponíveis para recolha e análise de dados, eliminando redundâncias e sobreposições de dados

S5 – Infra-Estrutura Tecnológica Partilhada



- O hardware de suporte ao software necessário para a concretização das componentes estratégicas associadas aos vectores descritos deve respeitar 5 critérios fundamentais:
 - Fiabilidade (funcionamento robusto)
 - Disponibilidade (como, quando e onde se quiser)
 - Segurança (baseada em perfis de utilizador)
 - Acessibilidade (facilidade)
 - Escalabilidade (actualização e adequação às necessidades)

Resultados Esperados



- **Melhoria da qualidade do relacionamento e dos serviços prestados aos cidadãos e empresas**
- **Redução Substancial dos Custos de Operacionalidade e Aumento da Produtividade**
- **Fortalecimento das relações electrónicas com os Parceiros, nomeadamente do Poder Autárquico**